



## GESTÃO PARTICIPATIVA DEFENDENDO ÁGUA E VIDA

Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

### 1 Ata da 78ª Reunião Ordinária do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

2 05/06/2023

3 Aos cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, o Comitê da Sub-  
4 Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe CSBHAI realizou no Auditório Prof. Aluísio Moreira –  
5 IFCE, Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n, Vila Cajazeiras, Iguatu/CE, a sua 78ª Reunião  
6 Ordinária que contou com a presença de 33 instituições/membro e um total de 87 participantes. A  
7 reunião teve a seguinte pauta: Credenciamento e Café da manhã; Leitura e aprovação da Ata da  
8 77ª Reunião Ordinária do CSBHAI, Abertura pela Diretoria da Semana do Meio Ambiente, com o  
9 tema, “Coleta Seletiva”; palestras: “Impacto dos Resíduos Sólidos nos Corpos Hídricos”, por  
10 Monaliza Sales; Ações de Preservação Ambiental no Município de Iguatu-CE, por Vanilson  
11 Gomes; Área de Preservação Permanente e ECO Trilha – IFCE, por Wellington Canuto;  
12 Apresentação sobre os Parâmetros mínimos e máximos de vazões para Alocação Negociada de  
13 Água dos Açudes Isolados do Alto Jaguaribe; Aprovação das Resoluções 07 e 08/2023 do  
14 CSBHAI; Apresentação do Projeto de Regularização dos Usuários das 12 Regiões Hidrográficas,  
15 pelo Consórcio Hydros-Reagea-Irrigart; Informes e Encaminhamentos; Encerramento e Almoço.  
16 Inicialmente, o coordenador de operações da Cogerh de Iguatu, Cássio Sales, iniciou a reunião e a  
17 Secretária do CSBHAI Maria Nascimento fez a leitura da Ata da 77ª Reunião Ordinária que foi  
18 aprovada, mas com uma ressalva de colocar Maria Nascimento ao invés de Maria Josefa. Logo  
19 após foi formada a mesa de abertura que ficou composta, pela presidenta Rosângela Teixeira, o  
20 secretário executivo da SRH, Aderilo Alcântara, o gerente regional da Cogerh de Iguatu, Welliton  
21 Ferreira, o diretor do IFCE, Francisco Heber e o representante da secretaria de meio ambiente do  
22 município, Vanilson Gomes. O secretário da SRH, Aderilo Alcântara parabenizou o trabalho que o  
23 comitê vêm desenvolvendo e informou que houve uma reunião no Embase, onde foi solicitado  
24 pela SRH a titularidade das dezenove (19) agrovilas existentes no Estado do Ceará. Em seguida, a  
25 presidenta Rosângela Teixeira, fez agradecimentos à equipe da Cogerh, e informou das atividades  
26 alusivas a semana do Meio Ambiente, programadas para Aiuaba, Assaré, Santana do Cariri e  
27 Quixelô. Passando para as palestras, a superintendente do CORRAJ, Monaliza Sales, fez uma  
28 apresentação sobre Resíduos Sólidos no Campo, onde discorreu sobre o consumo de agrotóxicos,  
29 os tipos de intoxicação, grupos de risco e principais vias de contaminação, sintomas e a  
30 classificação de acordo com a Anvisa, e alertou sobre a importância do uso de EPI e sobre as  
31 penalidades. José Flávio falou da experiência com o uso de agrotóxico há quase 50 anos e que já se  
32 deparou com várias situações de risco pelos agricultores. Rosângela Teixeira disse que já está  
33 articulando com os técnicos da região, para uma capacitação a título de informação aos  
34 agricultores. Monaliza destacou que até dezembro de 2026 só poderá aplicar agrotóxico quem fizer  
35 o curso e for cadastrado no MAPA/SDA. Rosângela Teixeira considerou que isso afeta  
36 diretamente a todos nós, é importante garantir a fiscalização eficiente para que seja aplicado o  
37 receituário agrônomo e capacitação para a logística reversa. Erivan questionou se ao invés de  
38 punir o produtor porque não punir o comerciante. Monaliza disse que o problema é a fiscalização,  
39 pois a Semace é o único órgão que pode fiscalizar e tem apenas dois servidores. Paulo Landim  
40 disse que é proprietário de uma casa veterinária em Orós e era credenciada na Semace, mas  
41 somente a sua loja era fiscalizada por isso preferiu cancelar o cadastro, e quanto a intoxicação o  
42 que falta é capacitar o agricultor para uso das dosagens corretas. E indagou sobre a fiscalização da  
43 Semace aos postos de lavagem de carro onde os combustíveis descem para o leito do rio e  
44 causando a poluição nos açudes. Monaliza respondeu que tem uma legislação sobre o assunto,  
45 onde esses postos devem ter uma estação de tratamento próprio com areia e reforçou que os órgão  
46 de fiscalização não tem técnicos para demanda. Em seguida, Vanilson Gomes, apresentou as ações  
47 desenvolvidas pela Semaspa de Iguatu, e falou sobre a coleta seletiva, o trabalho assistencial com  
48 os catadores, o Projeto Óleo Amigo e a proteção animal. Informou as ações agendadas para a  
49 semana do meio ambiente de 2023. Francisco Lima parabenizou pela apresentação e disse que não  
50 é fácil desenvolver as políticas ambientais, pois as Secretarias Municipais de Meio Ambiente não



## GESTÃO PARTICIPATIVA DEFENDENDO ÁGUA E VIDA

Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

51 tem recursos próprios e enfatizou que é preciso ampliar o arcabouço jurídico municipal para ter  
52 entidades fiscalizadoras para um meio ambiente mais sustentável e economicamente viável.  
53 Alcides Duarte disse que em relação ao controle dos resíduos sólidos, em Jucás, tem um centro de  
54 reciclagem e em Iguatu tem avançado na questão ambiental, e se faz necessário trabalhar para se  
55 ter uma secretaria de meio ambiente independente, já que nos municípios, a mesma, está ligada a  
56 de desenvolvimento agrário que nem sempre condiz com a preservação ambiental. Vanilson  
57 Gomes disse que é importante a criação de autarquia ambiental para ter autonomia administrativa e  
58 financeira. Continuando, o Professor do IFCE, Wellington Canuto, apresentou sobre a Área de  
59 Preservação Ambiental e ECOTrilha – IFCE, que tem 12 hectares e está sendo preservada há mais  
60 de 40 anos e relatou sobre um incêndio que ocorreu no ano de 2022, onde houve a perda de  
61 espécies de plantas nativas e animais e disse que é preciso agendamento para fins de visitação.  
62 Alcides Duarte perguntou se tem algum contorno de proteção para que não aconteç am novos  
63 incêndios nessa  rea. Wellington Canuto respondeu que está sendo cobrado a direção a construção  
64 de um acesso para que os bombeiros possam circular. Tiago Barros disse que mora no Sítio  
65 Aroeiras, Orós, tem uma área de preservação de 40 hectares, e que tem tido muito trabalho para  
66 que as pessoas preservem e que a mesma está aberta   visitação. Erivan Anastácio indagou como  
67 está sendo implantada e as exigências cumpridas pela a Lei de Reserva Legal n  12.651/2012, já  
68 que todas as áreas sejam pelo menos 20% destinada a reserva. Kevin Brasil disse que essa  
69 fiscalização é feita através da política do cadastro ambiental rural e a Semace está implementando  
70 condições para regularização, fiscalização e orientação para que o produtor consiga fazer o  
71 documento de forma gratuita e deixe o percentual dessa reserva. Prosseguindo, Cássio Sales  
72 apresentou a quadra chuvosa de fevereiro a maio de 2023, sendo observado em todo estado 643,3  
73 mm e para o Alto Jaguaribe 507,6 mm. Apresentou a situação atual do volume armazenado,  
74 destacando o Alto Jaguaribe com 65,3% e os dados da Funceme referentes ao comportamento da  
75 temperatura da superfície do mar para o oceano pacífico, observando no final do ano a presenç a do  
76 El Ni o. Cássio apresentou a classificação de criticidade dos reservatórios do Alto Jaguaribe,  
77 destacando Facundo e Trici em estado muito crítico. Destacou ainda, que o açude Bengu  está sem  
78 possibilidade de operação, pois atualmente está com 40,19% de sua capacidade, faltando 5,46 m  
79 para a sangria e 5,10 m para a tomada d'água e sugeriu que não fosse operado, pelo fato que o  
80 Saae da região terá dificuldade na captação de tratamento da água quando o reservatório chegar a 1  
81 hm<sup>3</sup> e a previsão para daqui a dois anos não atender  a cidade de Aiuaba. Diante do exposto, a  
82 plenária aprovou por unanimidade para que o reservatório Bengu  **não seja alocado**. Passando  
83 para a definição dos parâmetros, Cássio Sales apresentou a ficha técnica do **açude Mamoeiro** que  
84 atualmente está com 17,47 hm<sup>3</sup>, ou seja, 100% de sua capacidade, com 8,45 m para a tomada  
85 d'água, apresentou 03 cenários para a operação, **Cenário 01** – 0 a 20 L/s, atenderia o  
86 abastecimento humano da sede de Antonina do Norte e usos de montante. **Cenário 02** – 0 a 50 L/s,  
87 pereniza um trecho de até 10 km se for a vazão constante de 50 L/s. Se a operação ocorrer em  
88 forma de descarga, pode chegar até 25 km, nesse caso, seria uma descarga de 300 L/s, com início  
89 em 16/09 e término em 21/10/23; **Cenário 03** – 0 a 100 L/s, pereniza um trecho acima de 30 km,  
90 devendo chegar até a região de Malhada, e liberação com início em 16/09 e termino em  
91 12/11/2023. Ronieles disse que visitou a região em que vai ser atendida pela água, onde constatou  
92 que os poçoes ainda estão cheios e defendeu pelo cenário 02. A plenária por unanimidade aprovou o  
93 **cenário 02 de 0 a 50 L/s**. O **açude Arneiroz II**, que atende as cidades de Arneiroz, Tauá e  
94 Saboeiro, está atualmente com 162,53 hm<sup>3</sup>, ou seja, 91,24% de sua capacidade, faltando 19,82 para  
95 a tomada d'água e 0,84 m para sangria. Cássio lembrou que o reservatório atende no primeiro  
96 semestre uma vazão emergencial para a captação na barragem da cidade de Arneiroz e apresentou  
97 02 cenários para a operação, **Cenário 01** – 50 L/s, atenderia o abastecimento humano nas sedes de  
98 Arneiroz e Tauá e comunidade de Boqueirão e a vazão faz sangrar a Barragem de Arneiroz.  
99 **Cenário 02** – 50 a 400 L/s complementar a Barragem de Caldeir es com sua provável sangria.  
100 Liberação de 1100 L/s, com início em 01/09 e termino em 01/11/2023, e possibilita pequenas



## GESTÃO PARTICIPATIVA DEFENDENDO ÁGUA E VIDA

### Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

101 descargas para o abastecimento da comunidade de Boqueirão quando necessário. Rosângela  
102 Teixeira disse que no município de Jucás tem muitos produtores que necessitam da água e  
103 perguntou se seria possível uma descarga para manter a água no rio. A plenária aprovou por  
104 unanimidade o **cenário 02 de 50 a 400 L/s**. Isaac contribuiu dizendo que a gerencia preparou um  
105 terceiro cenário para atendimento dessa demanda, mas a diretoria achou mais prudente retirá-lo, já  
106 que esse ano será de El NIÑO, como também há possibilidade de Tauá e outros municípios serem  
107 abastecidos pelo manancial, com previsão para atender a cidade de Parambu. Prosseguindo, Cássio  
108 apresentou a ficha técnica do **Açude Canoas** que atualmente está com 43,47 hm<sup>3</sup>, ou seja, 62,77%  
109 de sua capacidade, faltando 35,25 m para a tomada d'água e 3,79 m para sangria, o trecho pereniza  
110 até a ponte que divide os municípios de Antonina e Assaré, e apresentou os cenários: **Cenário 01** -  
111 0 a 35 L/s, somente abastecimento humano da sede de Assaré e uso de montante. **Cenário 02** - 0 a  
112 100 L/s, pereniza até 25 km, provavelmente a água escoe abaixo da ponte Assaré/Antonina. Nesse  
113 cenário a perenização será por descarga de 150 L/s, durante 100 dias de operação, com data de  
114 início e intervalos a serem ajustados com a comissão gestora. **Cenário 03** - 0 a 150 L/s, pereniza  
115 até 25 km, provavelmente a água escoe abaixo da ponte Assaré/Antonina. Nesse cenário a  
116 perenização será constante, mas com volumes variáveis no decorrer da operação, com data de  
117 início e intervalos a serem ajustados com a comissão gestora. Rosângela Teixeira disse que o  
118 açude Canoas tem vários conflitos e sugeriu o cenário 02 e José Flávio considerou pequena a  
119 diferença entre os cenários e optou pelo o cenário 03. A plenária aprovou por unanimidade o  
120 **Cenário 02 de 0 a 100 L/s**. Cássio, apresentou a ficha técnica do **Açude Faé**, que atualmente está  
121 com 12,79 hm<sup>3</sup>, ou seja, 100% de sua capacidade, faltando 9,52 m para a tomada d'água, e  
122 apresentou dois cenários: **Cenário 01** - 0 L/s, somente uso de montante, principalmente  
123 dessedentação animal. **Cenário 02** - 100 L/s, possibilita uma descarga de no máximo 30 dias, com  
124 570 L/s, até que a água chegue a Barragem de Quixelô para recuperação dos poços do Saae, caso,  
125 chegue antes do previsto, a operação será encerrada. Este cenário, também prevê descargas para  
126 atendimento ao trecho aterrado, nas proximidades do açude, e a data de início da operação será  
127 ajustada com a comissão gestora. A plenária aprovou por unanimidade o **cenário 02 de 100 L/s**.  
128 Para o **açude Muquém**, que está com 46,36 hm<sup>3</sup>, ou seja, 99,59 % de sua capacidade, faltando  
129 14,16 m para a tomada d'água e 0,04 m para a sangria, e apresentou três cenários: **Cenário 01** -  
130 200 L/s, pereniza até 11 km, assegura o abastecimento humano de Cariús, liberação constate, mas  
131 com vazões variáveis de acordo com a necessidade. **Cenário 02** - 200 a 300 L/s, permite uma  
132 descarga que possa chegar a 22 km, São Pedro do Norte, assegurando a captação de Cariús, a  
133 descarga de 65 dias com vazão de 600 L/s, caso chegue antes a operação será encerrada. **Cenário**  
134 **03** - 200 a 380 L/s, permite uma descarga que possa chegar a 35 km, Barro Alto, assegurando a  
135 captação de Cariús, descarga de 90 dias com vazão de 600 L/s, caso chegue antes a operação será  
136 encerrada. Alcides disse que por conta das apresentações e não sabermos como será no próximo  
137 ano, defende o cenário 02. Rosângela disse que defende o cenário 03, em virtude da condição do  
138 açude está muito boa e ter realizado uma visita aos irrigantes na região do Cardoso II que irá  
139 precisar no segundo semestre para abastecer o lençol freático. Luiz Alves, solicitou apoio para o  
140 cenário 03 e a plenário aprovou por unanimidade o **Cenário 03, com 200 a 380 L/s**. O **Açude**  
141 **Trussu**, está atualmente com 157,06 hm<sup>3</sup>, ou seja, 58,43% de sua capacidade, faltando 22,46 m  
142 para a tomada d'água e 4,56 m para a sangria, e apresentou os três cenários: **Cenário 01** - 0 L/s,  
143 somente para abastecimento da sede de Iguatu e usos de montante. **Cenário 02** - 0 a 150 L/s,  
144 possibilitando uma descarga de 270 L/s durante 120 dias para atender a demanda do trecho de 30  
145 km e a data da liberação será acertada com a comissão gestora. **Cenário 03** - 0 a 300 L/s,  
146 possibilita uma perenização contínua de 300 L/s, no período de julho de 2023 a janeiro de 2024.  
147 Jares e Edmilson disseram que defendem o cenário 03, e a plenária aprovou por unanimidade o  
148 **cenário 03, de 0 a 300 L/s**. Em seguida, a Presidenta do Comitê, Rosângela Teixeira, submeteu  
149 para aprovação as Resoluções 07 e 08/2023 do CSBHAI, respectivamente, que foram aprovadas  
150 sem ressalva. Passando para o próximo ponto de pauta, foi exibido um vídeo sobre o Projeto de



## GESTÃO PARTICIPATIVA DEFENDENDO ÁGUA E VIDA

Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

151 Regularização dos Usuários das 12 Regiões Hidrográficas, pelo Consórcio Hydros-Reagea-Irrigart,  
152 onde o gerente de outorga e fiscalização da Cogerh de Fortaleza, Marcílio Caetano, explicou como  
153 será todo o processo para a execução do trabalho. Tiago Barros perguntou se já tem um  
154 cronograma de visitação dos municípios e se paga algum emolumento da outorga. Cássio  
155 respondeu que tem um cronograma e quanto a taxa de emolumentos depende da modalidade, mas  
156 nesse processo não vai ser cobrado. Rosângela Teixeira contribuiu dizendo que o cadastro de  
157 usuários será importante para as tomadas de decisões, pois além de ser feito a outorga de quem não  
158 tem irá atualizar as existentes. Passando para os informes e encaminhamentos, Manoel Timóteo  
159 disse que o Distrito de São Pedro, tem aproximadamente, 12 mil usuários de água, e a Prefeitura e  
160 o Saae tem investido na estação de tratamento de água,mas não é suficiente para a retirada da capa  
161 rosa, por esse motivo, solicitou um estudo para a viabilidade do complemento da extensão da  
162 adutora do Muquém para aquele distrito. Rosângela Teixeira disse que para pedir esse estudo, terá  
163 que antes ser oficiado, solicitando a Funasa, a conclusão, entrega oficial e prestação de contas da  
164 obra da adutora do Muquém. Alcides Duarte, disse que esse dilema da adutora do Muquém vem  
165 desde o ano 2014 e ainda hoje não foi concluída, e o Saae de Jucás assumiu por meio de um  
166 convênio o tratamento da água. Alcides solicitou, com urgência, uma limpeza na área da captação  
167 do Saae de Jucás, no açude Muquém. Luiz Alves disse que está recebendo denúncias de pessoas  
168 colocando dejetos no leito do Rio, nas proximidades do Cardoso II até o Quixoá dos Dinos e se  
169 podemos fazer um trabalho de conscientização e se tem algum órgão que possa intervir. Vanilson  
170 disse que essa denúncia poderá ser feita na ouvidoria municipal para que o fiscal possa ir ao local.  
171 Cicero Correia informou que recebeu da Secretaria do Meio Ambiente Municipal a comenda “Selo  
172 Verde”, disse que no mês de dezembro o comitê realizou uma visita ao Rio Jaguaribe e a  
173 presidente disse que tinha que fazer a denuncia por officio, também já esteve na Cogerh para  
174 denunciar sobre a retirada de areia ilegal e da mata ciliar, e foi orientado a procurar a secretaria de  
175 meio ambiente municipal, onde foi informado que a única fiscal estava gestante e até agora está  
176 tudo do mesmo jeito. Rosângela Teixeira disse que durante a visita o comitê registrou tudo e foi  
177 encaminhado aos órgãos competentes e quanto a isso estamos aguardando, informou também, que  
178 entrou em contato com o representante do conselho da secretaria de meio ambiente do estado que  
179 disse que toda ação deverá dar inicio na secretaria de meio ambiente do município. Edmilson  
180 Rodrigues disse que devido a situação da parede do Trussu, os moradores tomaram a iniciativa e  
181 realizaram um trabalho paliativo, tanto na parede principal como na auxiliar, e solicitou que seja  
182 oficiado ao DNOCS para que possa fazer um trabalho permanente. Monaliza Sales disse que  
183 sobre a fiscalização ambiental e a situação do Rio Jaguaribe, primeiramente deverá fazer o registro  
184 da demanda na ouvidoria municipal e outra opção, será uma ação de educação ambiental para  
185 conscientização da população e quanto a questão mineral só quem poderá resolver é a Agência  
186 Nacional de Mineração – ANM, porque o Rio aqui em Iguatu é licenciado. Rosângela disse que  
187 recebeu denuncias de retirada de areia ilegal nas localidades de Quixoá dos Lopes em Iguatu e  
188 Maurícia em Cariús e solicitou que seja oficiado ANM para uma ação de vistoria naquelas  
189 localidades. Informou ainda, que irá receber, junto com Antônio Pereira, a Comenda Zaranza, no  
190 dia 21/06, na Reunião do Fórum em Fortaleza, e irá aproveitar para uma reunião na Funasa e  
191 marcar junto ao DNOCS, a reunião com a comissão do Trussu. Com relação ao Açude do  
192 Governo, informou que já houve reunião com o Ministério Público e estamos aguardando os  
193 trâmites. Nada mais a tratar, e para constar, Maria Núbia Vitor Silva, lavrou a presente ata que será  
194 lida e aprovada em próxima reunião ordinária.